

MAURÍCIO PESTANA - O CARTUM NA LUTA POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

Diego Schmitz - ArtesVisuais Lic. UFPEL
E-mail: ruasilva107@gmail.com

Paula Lima Pacheco - ArtesVisuais Lic. UFPEL
E-mail: paula-lp90@bol.com.br

Dra. Rosemar Lemos C.A - UFPEL
E-mail: rosemar.glemos@gmail.com

RESUMO:

Em uma época em que acompanhamos as mudanças oriundas de políticas sociais em prol do povo afro-brasileiro, é de extrema importância estudos nos mais diversos campos do conhecimento sobre essa cultura para que possamos dar para ela e aos grupos sociais que a defendem o seu devido valor. Frente à idéia de estudo cultural, no que versa a História da Arte, acreditou-se ser fundamental abordar a vida e a obra do cartunista afro-descendente Maurício Pestana. A investigação teve por objetivos conhecer e analisar sua trajetória de luta em prol dos direitos dos negros através de suas obras. Percebeu-se que estas refletem os períodos históricos onde ocorreram mudanças sociais a partir da promulgação de leis conquistadas pela população negra. A pesquisa bibliográfica analisou a situação sócio-histórica da população negra brasileira do período da abolição até a contemporaneidade, evidenciando a importância do trabalho desenvolvido pelo cartunista à sociedade e em especial para a Arte. Concluiu-se que as obras produzidas por Maurício Pestana podem ser classificadas como Arte Utilitária, assim como a Arte Africana, à medida que provoca a população brasileira a pensar e agir no que diz respeito à sua situação sócio-político-econômica.

Palavras-Chave: Cartunismo Brasileiro; História da Arte; Escravidão

INTRODUÇÃO

Para melhor analisarmos o contexto e a importância do trabalho de Pestana, julgou-se conveniente recorrer à História do Brasil, especificamente, o que tratado sistema escravocrata e suas conseqüências.

Desta forma, subdividiu-se este trabalho em três capítulos. O primeiro, denominado Etnia Negra Brasileira nos Século XIX e XX, trata da argumentação histórica necessária ao entendimento da investigação, trata da chegada dos negros à pátria brasileira; o período escravocrata e pós abolição enfatizando a realidade vivida pela por esta população e sua posterior reação, através de conquistas, tais como a fundação de Institutos, Organizações (Instituto Palmares¹) e mudanças na legislação federal, exemplifica-se com a o a Afonso Arino, que tornou ilícita a discriminação em 1951 para combater esta realidade massacrante e injusta (THEODORO, 2014, Pag. 2015); A seguir o capítulo: Século XXI... Novos Tempos, que trata da questão negra da década de 2000 até a atualidade, quando projetos como A Cor da Cultura² e outras leis, como a 10.639³, voltada à obrigatoriedade do ensino da cultura negra nas instituições de ensino de todo o país, foram criadas e implementadas para dar vez e voz aos anseios dessa etnia. Por fim, o terceiro capítulo: Maurício Pestana - O Cartunista, apresenta um pouco de sua obra, bem como um dos temas principais que aborda no Cartum. Contém a biografia do Artista e trata da sua importância, enquanto artista e ativista do Movimento Negro, em meio a um cenário de mudanças sociais e políticas em favor dos afro-descendentes, o que evidencia sua função como artista brasileiro inserido na militância negra.

A ETNIA NEGRA BRASILEIRA NO SÉCULO XX

Nesta abordagem, a história sintetizada sobre a escravidão no Brasil foi dividida em três etapas. No primeiro momento, na impossibilidade de escravização do índio, em virtude da imposição religiosa desferida em benefício dos mesmos e, não havendo imposições em favor dos povos africanos, estes tiveram o desprazer de serem a mão trabalhadora do Brasil de forma brutal, ferrenha e desumana, iniciando-se tal fato no século XVI (Pessanha, 2005).

¹ A primeira instituição pública voltada para promoção e preservação da arte e da cultura afro-brasileira. (PALMARES, 2015)

² A Cor da Cultura é um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira, fruto de uma parceria entre o Canal Futura, a Petrobras, o Cidan - Centro de Informação e Documentação do Artista Negro, o MEC, a Fundação Palmares, a TV Globo e a Seppir - Secretaria de políticas de promoção da igualdade racial. O projeto teve seu início em 2004 e, desde então, tem realizado produtos audiovisuais, ações culturais e coletivas que visam práticas positivas, valorizando a história deste segmento sob um ponto de vista afirmativo. (A COR DA CULTURA, 2014)

³ Criada pela Medida Provisória nº 111, de 21 de março de 2003, convertida na Lei 10.678, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República nasce do reconhecimento das lutas históricas do Movimento Negro brasileiro.

Somente em meados do século XIX surgem contrários a esta forma de trabalho de base escravocrata, onde literatos como Castro Alves, tido como “O Poeta dos Escravos,” defende e poetiza essa realidade na obra *Vozes d’África* de 1868:

Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus?...

Qual prometeu tu me amarraste um dia
Do deserto na rubra penedia
— Infinito: galé! ...
Por abutre — me deste o sol candente,
E a terra de Suez — foi a corrente
Que me ligaste ao pé...

Ainda no ramo da literatura outros tantos escritores são de enorme relevância nesta luta como: Cruz e Sousa, Luiz Gonzaga, José Bonifácio. A Abolição esteve na veia de todas vertentes da sociedade, embora fosse muitas vezes mais por obrigação, devido fatores econômicos, revoltas regionais e o mais espantoso, pensamentos racistas tal como o do branqueamento⁴, a terceira fase da história do período escravocrata o qual fecha o pensamento das três fases da escravidão.

A abolição ocorrida em 13 de maio de 1888 dá ao povo brasileiro uma ideia clara de uma grande mentira cívica, que criou um Brasil de duas faces, de duas cores, de dois mundos, porém, onde uma delas tem seus direitos mais respeitados que a outra, a face branca (NASCIMENTO, 2014).

Ao longo do século XX foram nítidos os grandes problemas ocasionados pela forma cultural de se tratar o negro. Primeiro por uma liberdade que os deixou a mercê da sorte nas periferias das cidades, em um movimento de diáspora rural interna brasileira ocasionada pela vinda de imigrantes brancos trazidos para substituir a força de trabalho antiga, caso que Abdias do Nascimento (2014) afirma ser a tentativa de branqueamento da raça brasileira.

⁴O branqueamento é uma categoria analítica que vem sendo usada com mais de um sentido. O branqueamento ora é visto como a interiorização dos modelos culturais brancos pelo segmento negro, implicando a perda do seu *ethos* de matriz africana, ora é definido pelos autores como o processo de "clareamento" da população brasileira, registrado pelos censos oficiais e previsões estatísticas do final do século XIX e início do XX. (DOMINGUES, 2002)

Foi assim que chegamos ao 13 de maio de 1888, quando negros de todo o País - pelo menos nas regiões atingidas pelo telégrafo - puderam comemorar com euforia a liberdade recém-adquirida, apenas para acordar no dia 14 com a enorme ressaca produzida por uma dúvida atroz: o que fazer com esse tipo de liberdade? Para muitos, a resposta seria permanecer nas mesmas fazendas, realizando o mesmo trabalho, agora sob piores condições: não sendo mais um investimento, e sem qualquer proteção na esfera das leis, o negro agora era livre para escolher a ponte sob a qual preferia morrer. Sem terras para cultivar e enfrentando no mercado de trabalho a competição dos imigrantes europeus, em geral subsidiados por seus países de origem e incentivados pelo Governo brasileiro, preocupado em branquear física e culturalmente a nossa população, os brasileiros descendentes de africanos entraram numa nova etapa de sua *via crucis*. De escravos passaram a favelados, meninos de rua, vítimas preferenciais da violência policial, discriminados nas esferas da justiça e do mercado de trabalho, invisibilizados nos meios de comunicação, negados nos seus valores, na sua religião e na sua cultura. Cidadãos de uma curiosa "democracia racial" em que ocupam, predominantemente, lugar de destaque em todas as estatísticas que mapeiam a miséria e a destituição.

Outros autores ao obterem relatos, vão a fundo para comprovar seus pontos de vista, e nos escritos de grandes estudiosos, obtém extenso número de informações cabais para comprovação da grande miserabilidade que acometeu o país após a chegada dos imigrantes europeus, já no início do século XX. Em um artigo da Revista do Brasil, intitulado "Branços de toda Cor", de 1923, João Ribeiro se posicionava de forma muito otimista sobre o branqueamento do estado de São Paulo e do país, com sua subjetiva estimativa de tempo que beirava cinquenta anos, a população negra brasileira seria mais branca que a da península ibérica" (RIBEIRO *apud* DOMINGUES, 2012).

As explicações entusiasmadas dão conta de outros fatores absurdos para a extinção deste povo deixado a margem de nossas cidades, que então se desenvolveram no fervor das ideias mentecaptas e assustadoras. Crescem se enchendo de expectativas horripilantes, aceitas e festejadas pelas lascivontes correntes intelectuais da época:

As causas pontuadas para o crescente "déficit" do negro eram: a diminuição assombrosa da natalidade, o aumento da mortalidade e, em último lugar, sua não adaptação ao planalto paulista. Na avaliação de Alfredo Ellis Júnior, as causas do déficit eram de natureza fisiológica, ou seja, eram provenientes das deficiências étnicas do negro: "estou convencido de que o negro, mesmo educado, não pode nivelar-se ao branco". (IBDEM)

Em se tratando da década de 1930, encontramos no texto de ORTIZ (1985), muitos argumento que atestam um outro lado dessa negação da raça brasileira. Em seu texto: "Estado, Cultura Popular e Identidade Nacional" vimos fortemente a discussão sobre a cultura popular e a identidade nacional. Vale destacar que é contido nestes escritos a forte tentativa de negação por parte de muitos autores de distintas épocas sobre a cor da cultura nacional, o que vem a ser a cultura popular e a identidade nacional. Por mais que muitos autores, como Euclides da Cunha e Silvio Romero tentem descartar muitos elementos étnicos, a população

brasileira não consegue negar-se e, no tom da pele, a cor da realidade desponta, desapontando o entusiasmo malévolo dos que pensavam em uma ideologia ariana. Ferreira Gullar compreende a “cultura popular” como a “tomada de consciência da realidade brasileira” (OLIVEIRA, 2011).

O Ex-presidente do Brasil, Getúlio Vargas, foi um caso controverso para a contribuição da cultura negra, embora sua postura de ditatorial impedisse frentes como a FNB - Frente Negra Brasileira, em 1931, que “estabeleceu um projeto político de inclusão do povo negro na sociedade brasileira”. Nos estatutos da Frente afirmava-se que a entidade “visa à elevação moral, intelectual, artística, técnica, profissional e física; proteção e defesa social, jurídica, econômica e do trabalho da Gente Negra” (BARBOSA, 2011). Esse movimento de luta perdurou até 1937, quando então Vargas impediu que qualquer movimento político se estabelecesse nos solos da nação. Em contra ponto, Vargas estabeleceu estreitas relações com o povo, colocando o carnaval no mapa dos eventos do país; estabelecendo que os negros fizessem parte da guarda nacional, enraizando um pouco mais, os negros como brasileiros. (TRAMONTE, 2003)

Por mais controversa que se apresente a luta negra nos destinos da nação, é de observar que esta etnia, mesmo postada por classes, credos e associações, se impôs às ultrajantes manifestações contrárias a sua existência via a criação da Frente Negra Paulista, por exemplo. E, entre outras ações, criou uma série de jornais para expressar-se política e socialmente em 1910. No Rio Grande do Sul um dos exemplos é a criação do jornal “A Alvorada”, inaugurado por intelectuais negros em 1907 (MESQUITA e SCHIAVON, 2013). São essas pequenas mobilizações que vão dar ênfase para o aparecimento de outros grandes movimentos ou representantes negros.

Já na década de 30, um novo guerreiro se desvela dos impérios submetidos aos afro-brasileiros pela força da história enraizada no ventre da mãe pátria, surge neste momento a voz e a alma dos movimentos negros, Abdias do Nascimento⁵ que labuta em sua longa vida pelos direitos da população menosprezada. Já com 15 anos, alistou-se no exército e foi residir em São Paulo, capital. Na década dos 1930, fez parte da Frente Negra Brasileira e lutou contra

⁵Abdias do Nascimento, Franca-SP, 1914, Rio de Janeiro-RJ, 2011. Intelectual voltado para o avanço da causa anti-racista. Na dramaturgia, poesia e pintura, no engajamento na luta internacional pan-africanista e na atuação como deputado federal, senador e secretário de estado, desenvolve aspectos dessa luta, a que dedicou plenamente uma vida de 90 anos.(NASCIMENTO, 2014)

a segregação racial nos comércios da cidade. Seguiu na luta contra o racismo organizando o Congresso Afro-Campineiro em 1938. Fundou em 1944 o Teatro Experimental do Negro, movimento que patrocinou a Convenção Nacional do Negro em 1945 e 1946:

A Convenção propõe à Assembléia Nacional Constituinte de 1946 a inclusão de políticas públicas para a população afro-descendente e um dispositivo constitucional definindo a discriminação racial como crime de lesa-pátria. À frente do TEN⁶, Abdias organiza o 1º Congresso do Negro Brasileiro em 1950. Militante do antigo PTB, após o golpe de 1964 participa, desde o exílio, na formação do PDT. Já no Brasil, lidera em 1981 a criação da Secretaria do Movimento Negro do PDT. Na qualidade de primeiro deputado federal afro-brasileiro a dedicar seu mandato à luta contra o racismo (1983-87), apresenta projetos de lei definindo o racismo como crime e criando mecanismos de ação compensatória para construir a verdadeira igualdade para os negros na sociedade brasileira. Como senador da República (1991, 1996-99), continua essa linha de atuação. O Governador Leonel Brizola o nomeia Secretário de Defesa e Promoção das Populações Afro-Brasileiras do Estado do Rio de Janeiro (1991-94). Mais tarde, é nomeado primeiro titular da Secretaria Estadual de Cidadania e Direitos Humanos (1999-2000). (NASCIMENTO, 2014)

Durante a ditadura militar, diversas frentes negras foram criadas como meio de organizar os negros contra o racismo e outras formas de discriminação, além de outras vanguardas incitadas pelas lutas de libertação das colônias portuguesas africanas:

Desde o início da década de 1970, é possível registrar a formação de entidades que, como diz o relatório do SNI⁷, buscavam denunciar o racismo e organizar a comunidade negra. Por exemplo, o Grupo Palmares, criado em Porto Alegre em 1971; o Centro de Estudos e Arte Negra (Cecan), aberto em São Paulo em 1972; a Sociedade de Intercâmbio Brasil-África (Sinba), inaugurada no Rio de Janeiro em 1974; e o Bloco Afro Ilê Aiyê, fundado em Salvador também em 1974. Militantes de algumas dessas e de outras entidades articularam-se em 1978 para a realização do ato público ao qual o documento do SNI se refere. (ALBERTI E PEREIRA, 2008)

Estando o século XX repleto de mobilizações em prol de melhores condições de vida à negritude brasileira, caso desses movimentos, como diz Ortiz, 1985 “Os fenômenos culturais encerram sempre uma dimensão onde se desenvolvem relações de poder”. Com, a Lei Afonso Arinos de 1951, e mais tarde nos anos 1980, como crime imprescritível e inafiançável (Constituição Federal e Lei Caó, de 1989); o surgimento em 1988 da Fundação Cultural Palmares, ligada ao

⁶Surgiu, em 1944, no Rio de Janeiro, o Teatro Experimental do Negro, ou TEN, que se propunha a resgatar, no Brasil, os valores da pessoa humana e da cultura negro-africana, degradados e negados por uma sociedade dominante que, desde os tempos da colônia, portava a bagagem mental de sua formação metropolitana européia, imbuída de conceitos pseudo-científicos sobre a inferioridade da raça negra. (NASCIMENTO, 2004)

⁷Segundo Quadrat, sistema de informações reunindo o Exército, a Marinha, a Aeronáutica e um órgão civil, o Serviço Nacional de Informação (SNI). O ponto de partida para a formação deste quadro foi o final da 2ª Guerra Mundial e a bipolarização do mundo com a guerra fria. Através das apologias contra o comunismo surgiu a ameaça vermelha e acirrou a discussão sobre a Doutrina de Segurança Nacional. A preocupação excessiva em defender o Estado contra a instalação de um possível governo comunista interiorizou a idéia do inimigo interno. Desta maneira, não era necessário proteger o país apenas do que era proveniente do exterior, mas também do que estava presente no âmbito nacional. (QUADRAT, 2009)

Ministério da Cultura e tendo por objetivo a promoção e preservação das manifestações da presença negra na sociedade brasileira; na década de 90, se dará início à aprovação de políticas sociais em favorecimento aos movimentos que lutam pelos direitos das populações mais desfavorecidas: caso dos povos negros e indígenas. Em 1995, já na gestão Fernando Henrique Cardoso, foi criado o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) de Valorização da População Negra. Estas instituições e leis abrem caminho para outras normatizações e projetos ainda mais grandiosos que terão início na década de 2000 em diante.

SÉCULO XXI ... NOVOS TEMPOS

Já no século XXI, passadas as turbulências da ditadura militar e da abertura da política via redemocratização brasileira, encontramos em 2003, outro marco nessa difícil jornada para a população negra brasileira. É no referido ano, que o governo abre caminho para que o negro não seja tratado como indivíduo brasileiro somente por sua existência como pessoa, como retrata a autora Sátira Machado, descrevendo a forma da mídia brasileira retratá-lo, em seu estudo. Ela comprova que o negro, no máximo, é respeitado quando abandona sua cultura e passa a ter características da cultura dos brancos, nas telenovelas ou programas infantis, ou seja, como o índio na literatura romântica que, retratado, não é concebido e respeitado por sua cultura, é remetido aos valores predominantes, no caso do índio, aos valores europeus do ideal dos heróis, cavaleiro ou reis.

Já no caso contemporâneo do negro, aos valores da sociedade branca cristã, sua cultura não é respeitada:

Nestas obras, o que se encontra é uma imagem inspirada no modelo medieval do Romantismo, criando, no Brasil, um movimento correspondente ao movimento europeu de busca das raízes populares. Os romances “Iracema” e “O Guarani”, de José de Alencar, são símbolos deste período. Os dois livros podem ser designados como romances fundadores, ou seja, obras ficcionais que representam metaforicamente o início de um mundo e/ou de uma raça. Essa moda durou até o final do século XIX, quando o índio sai de cena. Temporariamente, já que ele volta à Literatura na década de 20, com o Modernismo (...) É neste cenário que surge Macunaíma, o anti-herói criado por Mário de Andrade. “O índio passa a ser mostrado quase que em paródias do índio romântico. É um modo mais refletivo que marca a diferença da cultura brasileira” (RIO DE JANEIRO, 2014)

A invisibilidade e relativa desvalorização da história e cultura negra nas escolas e na academia começam a ter fim, do ponto de vista político, com a criação e divulgação do

projeto A Cor da Cultura⁸ iniciado em 2004 (entre outras ações). O material didático produzido passa a possibilitar aos professores uma elaborada formação, com meios para se pensar a cultura e a agir contra problemáticas ligadas aos afro-descendentes. Além disso, proporciona um aparato pedagógico, com forte teorização, por meio de textos riquíssimos sobre a realidade negra e meios para interferir pedagogicamente, de forma a minimizar as problemáticas relacionadas ao preconceito e outros temas dessa cultura, agora, também, na sala de aula. Para tanto, o Kit produzido pelo governo federal brasileiro contém jogos, DVDs e livros com histórias infantis de grande qualidade, tanto no que tange as ilustrações, a qualidade do material usado para confeccioná-los, e principalmente, a apresentação de um conteúdo relevante e complexo sobre a cultura e realidade desta etnia, e, para o projeto ganhar maiores proporções, as histórias animadas e outros vídeos sobre personalidades negras, que constam nos DVDs, são apresentadas na TV Futura⁹ desde 2013. Cabe salientar ainda que, todo este material encontra-se disponível no site para acesso ao público¹⁰. (A COR DA CULTURA, 2014)

MAURÍCIO PESTANA- O CARTUNISTA

Além do breve relato da história dos afro-descendentes no Brasil, é de vital importância abordar-se as tentativas de conceder a esta etnia, os seus direitos. Percebe-se que, mundialmente, a situação começa a sofrer alterações. Desde Nelson Mandela, conquistando a presidência do da África do Sul, pela qual cedeu sua liberdade, Barak Obama (estadunidense), Joaquim Barbosa (brasileiro) e, mesmo, Abdias do Nascimento, são exemplos de personalidades que, ativamente, lutaram em prol dos direitos de seu povo. Neste quesito de direitos, neste século, com a ação efusiva e consistente dos movimentos sociais brasileiros, são promulgadas, via legislação federal, as cotas raciais, leis que condenam a discriminação e

⁸ **A Cor da Cultura** é um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira, fruto de uma parceria entre o Canal Futura, a Petrobras, o Cidan - Centro de Informação e Documentação do Artista Negro, o MEC, a Fundação Palmares, a TV Globo e a Seppir - Secretaria de políticas de promoção da igualdade racial. O projeto teve seu início em 2004 e, desde então, tem realizado produtos audiovisuais, ações culturais e coletivas que visam práticas positivas, valorizando a história deste segmento sob um ponto de vista afirmativo. (A COR DA CULTURA, 2014)

⁹ Canal de TV brasileiro

¹⁰ Site a Cor da Cultura: <http://www.acordacultura.org.br/>

uma Secretaria com status de Ministério que tem por responsabilidade promover a igualdade racial (SEPPIR¹¹).

A realidade brasileira sempre foi registrada nas Artes, no século XVIII. Podemos citar Debret (Figura 1), no século XX, Tarsila do Amaral na pintura, Abdias do Nascimento, com o Teatro Experimental do Negro e Glauber Rocha no cinema. Na atualidade, como uma das personalidades das Artes Visuais tem-se o cartunista Maurício Pestana.



Figura 01.¹² Debret.

Maurício Pestana é publicitário, cartunista, escritor e roteirista. Seu trabalho se destaca principalmente na luta pelos direitos humanos e cidadania plena dos grupos sociais que possuem seus direitos básicos negados. Em sua luta tornou-se um dos mais importantes artistas iconográficos da atualidade, ao dar assistência sobre o tema da diversidade por meio de cursos a sindicatos, entidades não governamentais e editoras pelo país afora. Porém, interessa nesse momento sua figura como um representante do desenho de humor, do cartum. O público tomou conhecimento de sua obra na década de 80, quando o Brasil começou a se redemocratizar-se. Sua temática é elaborada principalmente sobre a questão negra na sociedade (PESTANA, 2010). Sobre a história do Cartum temos:

¹¹Criada pela Medida Provisória nº 111, de 21 de março de 2003, convertida na Lei 10.678, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República nasce do reconhecimento das lutas históricas do Movimento Negro brasileiro.

¹² Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-zAofjMXamC4/Tfk4Wym7EWI/AAAAAAAAADQ/Fx-sVYYEJZk/s1600/jantar+em+familia+no+brasil+Debret.jpg>

O cartum surgiu em 1840 na revista quando uma série de charges que parodiavam estudos para os frescos do Palácio de Westminster, adaptados para satirizar acontecimentos da política contemporânea. Os projetos dos artistas, expostos, foram alvos das críticas e da mordacidade do povo inglês, e a revista PUNCH resolveu os seus próprios cartuns, parodiando a iniciativa da Corte foram feitos. (SANTOS, 2011)

Já no Brasil:

A origem das tiras de humor no Brasil data do final do século XIX, aparecem pela primeira vez na revista **Vida Fluminense**, do Rio de Janeiro, através do desenhista Angelo Agostini (1843-1910) com o seu personagem **Nhô Quim**. Essa é considerada a primeira história em quadrinhos infantil brasileira. Dos anos de 1869 a 1875, Agostini atua como colaborador na revista **O Mosquito**, em 1872 cria uma caricatura satirizando a pintura *Passagem de Humaitá* (1868), de Victor Meirelles (1832 - 1903). O humor que perpassa toda e qualquer produção (popular ou erudita) ou personagem (histórico ou ficcional) caracteriza esse gênero de publicação (SINNOTT *apud* CARDOSO, 2002).

Pestana (Figura 2) nasceu em 27 de dezembro de 1963, Santo André- SP. Em berço revolucionário, voltou-se desde cedo a causas sociais, de lutas em prol das minorias e principalmente de sindicalistas. De vertente esquerdista, não poupou forças para repelir as torturas e de retratar em seus desenhos as injúrias sociais e políticas feitas contra a população subalternas às elites dominantes. Atuou contra a Ditadura militar, e foi aos poucos galgando seu espaço como intelectual e militante de diversas causas. (PESTANA, 2010).



Figura 2.¹³ Foto de Maurício Pestana.

Em seu trabalho pode-se perceber traços da atemporalidade típica do cartum, como no caso da obra a seguir, uma de suas primeiras obras publicadas (1982), tendo como características o enfoque nos grandes fatos da época, como a ditadura militar, as ditaduras, a miséria e é claro, o

¹³ Fonte: <http://arquivo.geledes.org.br/images/stories/2013/2014/marco/pestana.jpg>

descaso da sociedade com o negro e a discriminação racial que ainda encontra-se presente em nossa sociedade (Figuras 03, 04 e 05) (PESTANA, 2010):



Figura Nº 03.¹⁴

Pode-se verificar, ao analisar esse trabalho, a questão: operária; a do trabalhador frente o patrão ou ao sistema empregador, que discrimina e menospreza o proletariado. Neste contexto da dicotomia empregado *versus* patrão, encontramos em sua obra, outras causas sociais importantes. Salienta-se a que é remetida ao trabalhador negro e sua não aceitação para determina dos cargos. Sobre este tema, Pestana teve parcerias com o professor Clóvis Moura, sociólogo, especialista sobre o mercado de trabalho e seu universo discriminatório. Com essa parceria, a publicação de textos sobre essa temática foi possível, tendo acompanhamento artístico do nosso cartunista conforme mostra a Figura 06 (PESTANA, 2010):



Figura Nº 04.¹⁵

¹⁴¹⁴ Fonte: Foto do Autor.



Figura Nº 05.¹⁶

Nos anos 80, o trabalho de Pestana chega diretamente até a população mais carente, por meio da edição de cartilhas que ajudam as pessoas a conhecerem seus direitos, como aquisição de imóveis, por exemplo, de forma que elas possam fazer negócios com segurança (figura 7). Também é foco de seu Trabalho: as mulheres e o menosprezo social pelo sexo “frágil” e por suas lutas em prol de seus direitos. A mulher negra no mercado de trabalho também passa a fazer parte de seu universo de abordagem, em especial o que tange as empregadas domésticas, onde a discriminação é ressaltada e ironizada (cartum da figura 8). Pode-se perceber na figura 8, o texto salientando que o negro é aceito na sociedade desde que esteja na subalternidade. Segundo Pestana: “Cabe lembrarmos que as mudanças sociais e econômicas geram a necessidade de discutir o papel feminino na sociedade em metamorfose” (PESTANA, 2010).

¹⁵Fonte: <http://ubora.files.wordpress.com/2010/08/cartum-mauricio-pestana-2.jpg>

¹⁶Fonte: <http://ubora.files.wordpress.com/2010/08/cartum-mauricio-pestana-2.jpg>



Figura 06.¹⁷



Figura 07.¹⁸

¹⁷ Fonte: Foto do autor.

¹⁸ Fonte: Fotos do autor.



Figura Nº 08.¹⁹

O tema relacionado à etnia negra *versus* repressão policial também pode ser encontrada em sua obra. A violência contra os negros é um tema forte, está presente desde a abertura política dos anos pós ditadura militar da década de 80 (figura 9).



Figura Nº 09.²⁰

Na década de 90, Pestana abriu espaço para ironizar ainda mais os comportamentos da sociedade, trabalhando em parceria, agora, com o poeta Arnaldo Xavier. Nesta fase destacou-se para abordagem o “Manual de Sobrevivência do Negro no Brasil”. Neste trabalho está presente a inter-relação entre os problemas culturais e sociais de discriminação, bem como a omissão política às questões conforme apresentado na Figura 10, onde percebemos que, o papel

¹⁹ Fonte: http://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/mauricio_pestana08.jpg

²⁰ Fonte: http://1.bp.blogspot.com/_sXVCF4z2y1c/TUcMDnDhWyI/AAAAAAAAAAtY/2ASmM6Py8dE/s400/Cartum_MauricioPestana.gif

do negro tanto na política quanto nos meios midiáticos é insignificante. Neste período se destacam, ainda, estudos e trabalhos sobre a função dos sindicatos, as discussões quanto as desigualdade trabalhistas no trato entre as diferentes raçase, especialmente, a posição dos afrodescendentes no universo do mercado de trabalho. Este período é um marco para o papel dos sindicatos no país. Neste momento, personalidades do movimento negro contribuem para que o papel de Maurício Pestana seja além de destaque, uma meio preciso para colocar as chagas dessa etnia em evidência, João Candido e Benedita da Silva dão voz ao cartunista por meio de apoio e parcerias(PESTANA, 2010).



Figura Nº 10.²¹

As questões ligadas à mídia são abordadas em seu trabalho, conforme pode ser percebido na Figuras 10. Realmente ser hilário é uma de suas principais características. Retratando também a pobreza que se verifica no país, seus desenhos buscam registrar o povo em meio a essas realidades sociais, sempre colocando em um sentido que busca levar a reflexão da situação por parte das pessoas. Na figura 11 pode-se verificar a questão social e a discriminação de maneira explícita.

²¹Fonte:<http://arquivo.geledes.org.br/images/stories/noticias/bolsanaro-e-a-ku-klus-klan.jpg>

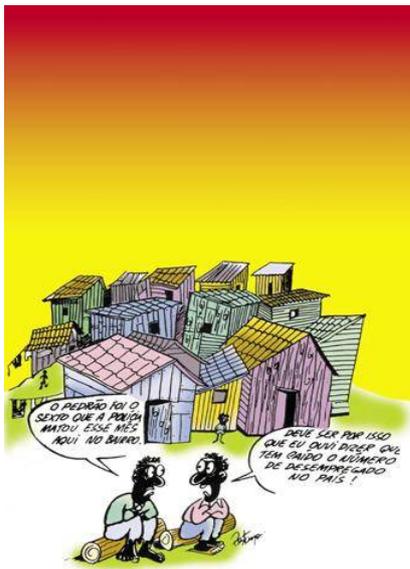


Figura 11.²²

Nos anos 2000, com a abertura das discussões que há muito já deveriam ter começado, surge um Pestana social, que contribui para divulgar mazelas, como o alcoolismo e dependências químicas. Suas obras contribuíram para abordar a temática relacionada aos idosos, que mesmo tendo seus direitos garantidos no Estatuto do Idoso são desconsiderados e desrespeitados pela sociedade brasileira. Diz o artigo: “É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis” (BRASIL, 2003). A causa quilombola é outra temática abordada em seus desenhos, por meio de cartilhas, instrumentos que o desenhista explora, e pelo qual vai aprimorando suas técnicas. A religiosidade afro-brasileira, a ilustração de histórias infantis, a criação de personagens com essa aura sobrenatural, bem como, Lendas dos Orixás para Crianças aparecem sob sua autoria (Figura 12).



Figura 12.²³

²² Fonte: http://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/mauricio_pestana02.jpg

²³ Fonte: <http://www.pequenopolisba.com.br/wp-content/uploads/2012/08/africa1.gif>

Por mais que Pestana pareça ter frente a si somente a questão de etnia, essa etnia é plural, e ainda na década de 2000 ele desenvolve, sob um traço mais apurado, ilustrações abordando assuntos mais complexos sobre as mulheres brasileiras de diversas etnias (figura 13), de forma a apresentar o tema em sua plenitude.



Figura 13.²⁴

Evidentemente que, assim, com essas variadas temáticas referentes aos mais diversos assuntos (de um país que precisa rever o respeito por seu povo), todos seus trabalhos abrem espaço para que ações afirmativas²⁵ sejam elaboradas, e nisso, Pestana bem ilustra essa necessidade, como mostra as figuras 13 e 15.

Fatos históricos brasileiros são encontrados no trabalho do cartunista. Referem-se às ilustrações da história de João Cândido, abordando a Revolta da Chibata²⁶ (Figura 14). Dentre as cartilhas informativas tem-se ainda o desenvolvimento de temas que tratam da diversidade e da identidade. Para as causas mais diretamente voltadas aos eventos de militâncias, é notável a arte de cartazes para diversos eventos ao longo de sua trajetória de trabalho e luta (Figura 15), o que possibilita a abertura para que a sociedade discuta suas realidades (PESTANA, 2011).

²⁴ Fonte: Fotos do autor

²⁵ Segundo a legislação federal brasileira entende-se por ações afirmativas o conjunto de medidas especiais voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social ocorridos no passado ou no presente. (BRASIL, 2015)

²⁶ A Revolta da Chibata foi um importante movimento social encabeçado por João Cândido, ocorrido no início do século XX, na cidade do Rio de Janeiro. Começou no dia 22 de novembro de 1910. Neste período, os marinheiros brasileiros eram punidos com castigos físicos. As faltas graves eram punidas com 25 chibatadas (chicotadas). Esta situação gerou uma intensa revolta entre os marinheiros. (SANTANA, 2015)

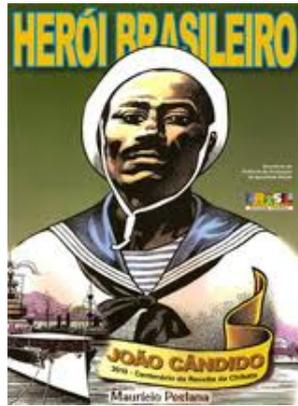


Figura Nº 14.²⁷



Figura Nº 15.^{28,29}

Assim que, analisando todos os exemplares apresentados neste Trabalho investigativo, pode-se perceber que, com o passar do tempo, tendo um traço simples, Maurício Pestana foi evoluindo no seu trabalho, melhorando suas técnicas e aprofundando-se na abordagem dos diferentes problemas vividos pela sua etnia negra brasileira. Foi possível verificar que alcançou cargos importantes para efetivar seus ideais de luta, principalmente com a posse do

²⁷ Fonte:

https://encryptedtbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSDredos3iiAtZGyEJMuoHG_IVv1OadsRj6kbuLYIv-qEMFIKs3A

²⁸ Fonte: http://static.parastorage.com/media/41d565_dfc34a7e9e3ef10b8bde1427ef863846.jpg_256

²⁹ Fonte:

<https://encryptedtbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRCyRFBEzrcpyfxBt9zAGw59yymhIXH7K3Xtke2-lve8atT69mCg>

Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, quando passou a ser então, possível, perpetuar seu trabalho e ver os afro-descendentes conquistando melhores oportunidades, à medida que as ações afirmativas estavam sendo implementadas (PESTANA, 2011), e a educação tomando novos rumos. Podendo-se exemplificar, com a criação e implementação do projeto “A Cor da Cultura” a nível federal e com a implementação da Lei de Cotas³⁰ para acesso dos afro-brasileiros e indígenas às universidades públicas. Essas ações políticas e porque não dizer, jurídicas, colaboraram como luta social e artística de Pestana.

Sendo ele afro-descendente, percebeu-se que, de forma política e cidadã, direcionou e continua direcionando seu trabalho para denunciar as ações discriminatórias e os problemas sociais relacionados a etnia negra no Brasil. Sua obra cumpre as funções de informar e denunciar os problemas sofridos pela negritude brasileira incitando à mudanças de conduta das pessoas e a politização do povo. Sob esta ótica, como na Arte Africana, sua obra pode ser classificada como utilitária³¹.

CONCLUSÃO

Ao visualizar a gama de mudanças conquistadas pelos negros brasileiros após séculos de barbáries e tentativas de dizimação deste povo e da sua cultura, verificou-se como se torna vital o estudo a respeito da história brasileira, não omitindo realidades absurdas como a escravidão e o seu período póstumo, para que seja possível dar a devida atenção e respeito a todas as etnias e cores do território de nossa nação.

Como os problemas enfrentados pelos Afrodescendentes ainda são muitos, já que o processo de valorização é algo que começou a poucas décadas, elaborar estudos e pesquisas sobre a história e as necessidades desses em nossa pátria são fundamentais para que essas mudanças possam continuar de modo amplo.

³⁰No final de agosto de 2012, a aprovação de uma lei polêmica alterou a forma de ingresso nos cursos superiores das instituições de ensino federais. A chamada Lei das Cotas (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012) obriga as universidades, institutos e centros federais a reservarem para candidatos cotistas metade das vagas oferecidas anualmente em seus processos seletivos.

³¹“A arte utilitária serve como uma alternativa para alcançar um fim não artístico e sim uma finalidade, baseado nesta idéia, a arte pode estar a serviços para finalidades religiosas políticas ou sociais, neste caso não é interessante sua qualidade estética, mas a finalidade que se prestou alcançar”. (FERREIRA; OLIVEIRA, 2015)

Em vista disso, este Trabalho apresentou a figura do cartunista Maurício Pestana, grande representante de seu povo, e de sua realidade enquanto negro, ao denunciar as asperezas sociais presentes em todos os cantos do Brasil.

Ao estudo da Arte, percebemos que o caso da denúncia das condições humanas não é algo novo. Artistas de outros campos usaram de suas poéticas para evidenciar brutalidades e desrespeito à vida. Castro Alves através da Literatura ao defender a abolição em seus poemas como o *Vozes D'Àfrica* de 1868; Picasso, com a pintura, ao apresentar na tela o terror de *Guernica*³² em 1937, e a música da banda Engenheiros do Havai, com a canção “Ouça o que eu Digo, não Ouça Ninguém” que retrata a realidade brasileira dos anos 90 no trecho: “pele morena vendendo nas esquinas muito mais do que queriam vender”.

Os exemplares apresentados mostram que o caminho seguido por Pestana é trilhado por muitos outros artistas, porém, cada poética traz sua peculiaridade, a de Maurício está na sua luta incessante pelo ideal de valorização do seu povo, que ainda sofre com os resquícios da escravidão.

A Arte de Pestana é a jornada de sua vida em meio a essa luta que há poucas décadas começou a conquistar respeito e resultados mais dignos e humanos. Ele não mudou seu foco mesmo depois de quase quatro décadas de comprometimento, continua focado em seu objetivo. Na crítica inteligentemente humorada denuncia os problemas sociais brasileiros claramente evidenciados na sua Arte debochada, cuja linguagem simples, busca ser compreendida por todos e não decifrada por alguns.

Enfim, julgou-se que na História da Arte ele é um caso a ser louvado por crer e batalhar por um país mais justo.

³²Guernica - a trágica e clássica obra do pintor cubista Pablo Picasso – nasceu das impressões causadas no artista pela visão de fotos retratando as consequências do intenso bombardeio sofrido pela cidade de Guernica, anteriormente capital basca, durante a Guerra Civil Espanhola, em 26 de abril de 1937. (INFOESCOLA, 2015)

MESQUITA, Natiele Gonçalves e SCHIAVON, C. G. Burgert. **Revista Movimento negro no ensino de história: o jornal A Alvorada como uma possibilidade de concretização da lei 10.639/03**. Latino-Americana de História. Vol. 2, nº. 6. 2013. Disponível em: <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/196/150>. Acessado em: 17 out, 2014.

NASCIMENTO, Abdias. **Biografia**. Disponível em: <http://www.abdias.com.br/biografia/resumida.htm>. Acessado em: 15 out, 2014. _____
Abdias Nascimento: 13 de maio uma mentira cívica. Disponível em: <http://arquivo.geledes.org.br/atlantico-negro/afrobrasileiros/abdias-do-nascimento/18687-abdias-nascimento-13-de-maio-uma-mentira-civica>. Acessado em: 14 out. 2014. _____
Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. Estud. av. vol.18 no.50 São Paulo Jan./Apr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000100019&script=sci_arttext. Acessado em: 09 mar. 2015.

OLIVEIRA, Marcus V.F.S. Ferreira Gullar e a Definição da Função Do Intelectuais. Disponível em: http://www.academia.edu/10441219/Ferreira_Gullar_e_a_Defini%C3%A7%C3%A3odos_Intelectuais. Acessado em: 25 fev. 2015.

PALMARES FUNDAÇÃO CULTURAL. **Apresentação**. Disponível em: http://sisbi.ufpel.edu.br/arquivos/PDF/Manual_Normas_UFPel_trabalhos_acad%C3%A3os.pdf. Acessado em: 27 fev. 2015.

PESSANHA, Andréa Santos. **Da abolição da escravatura à abolição da miséria. A vida e as idéias de André Rebouças**. Rio de Janeiro: Quartet/UNIABEU, 2005. Disponível em: <http://www.historiadobrasil.net/abolicaodaescravatura/>. Acessado em: 16 out. 2014.

PESTANA, Maurício. **Biografia**. Disponível em <http://www.bigorna.net/index.php?secao=biografias&id=1174237390>. Acessado em: 16 out. 2014.

Quadrat, Samantha Viz. "O sistema de informações e a ditadura militar no Brasil." (2009): 1. Disponível em: <http://www.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/1998/autor/Samantha%20Viz%20Quadrat.doc>. Acesso em 07 mar 2015

REVISTAAFRO.COM. **A representação do negro no Modernismo**. Disponível em: <http://www.revistaafro.com.br/destaques/a-representacao-do-negro-no-modernismo/>. Acessado em: 17 out. 2014.

SANTANA, Miriam I. **Revolta da Chibata**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/revolta-da-chibata/>. Acessado em: 25 fev. 2015. _____
Guernica. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pintura/guernica/>. Acessado em: 25 fev. 2015.

SANTOS, Fabiana G. **Cartum e Charge, qual a diferença?** Disponível em: <http://fabianaearte.blogspot.com.br/2011/05/cartum-e-charge-qual-diferenca.html>. Acessado em: 16 out. 2014.

TRAMONTE, Cristiane. **A luta da raça negra no Brasil : da denuncia a ocupação do espaço social**. Disponível em: <http://base.d-p-h.info/pt/fiches/premierdph/fiche-premierdph-302.html>. Acessado em: 16 out. 2014.